



ESPOROTRICOSE FELINA: UMA MICOSE DIFÍCIL DE TRATAR.



MSc MV Mauricio Aquino
Especialista em Docência e
Mestre em Ciências da Saúde
Proprietário da KennelVeterinaria.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* que acomete o homem além de um grande número de espécies animais. O gato é a espécie com maior número de casos atualmente e frequente no Brasil a sua transmissão zoonótica relacionada com felinos vem

sendo nas últimas décadas.

A esporotricose felina apresenta variadas apresentações clínicas e o tratamento representa um desafio para o médico veterinário. A cura, a falência terapêutica e os efeitos adversos ocorrem independentemente do esquema terapêutico utilizado.

A susceptibilidade dos felinos à *S. schenckii* foi descrita no início do século XX, no entanto, o primeiro relato de infecção naturalmente adquirida ocorreu em 1952, seguida da primeira descrição no Brasil.

Até a década de 1990, existiam poucos casos da doença em gatos descritos no país. A infecção por *S. schenckii* em felinos pode iniciar de forma subclínica e evoluir para lesões cutâneas

sendo nas últimas décadas.

Além de um estreito protocolo medicamentoso, a remoção cirúrgica das lesões da pele constitui outras poucas opções de tratamento e embora seja bem estudada a terapêutica no homem, o mesmo não ocorre com a esporotricose nos felinos, cuja dificuldade no manejo, dificulta o tratamento e a recuperação.

A esporotricose “é geralmente adquirida através pele, pela implantação traumática do fungo presente em matéria orgânica, solo e plantas. Embora menos frequentes, as forma pulmonar e disseminada pode ser adquiridas através da inalação de conídios”. A doença é comum no Brasil, com um maior número de casos regis-



Cultura de *Sporothrix schenckii*



Paciente suspeito no aguardo de confirmação laboratorial.

múltiplas e comprometimento sistêmico fatal, associado ou não a sinais extra cutâneos, especialmente sinais respiratórios que podem acometer 44% dos gatos que podem ser acometidos por espirros.

As lesões cutâneas mais frequentes em gatos são nódulos, gomas e úlceras recobertas ou não por crostas, que podem evoluir até necrose com exposição de músculos e ossos. A maioria dessas lesões está localizada na cabeça, extremidades dos membros e cauda.

Para alguns autores a ocorrência da esporotricose em felinos pode estar associada ao vírus da

Imunodeficiência Felina (FIV) ou com vírus da Leucemia Felina (FeLV).

Em 142 felinos testados por Schubach et al. (2001) encontrou-se 20% positivos para o Vírus da Imunodeficiência Felina - FIV, 1% positivos para Leucemia Felina - FeLV e 1% positivos para ambas as doenças.

Pereira et al. (2005)

testaram 46 gatos e detectaram nove com anticorpos anti-FIV, dos quais oito responderam ao tratamento.

Estudos sobre o tratamento da esporotricose felina são escassos, remusindo-se a publicações de casos. As opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da esporotricose felina permanecem limitadas pelo número de medicamentos eficazes e pelo temperamento arredo dos gatos.

**Ligue para a Kennel pelo (82)3327-9082
ou mauricio@kennelveterinaria.com**



No homem o tratamento desta zoonose é bem mais eficiente.